

# Crise de Legitimidade Democrática e Participação Política<sup>1</sup>

Pesquisa Prospectiva de Opinião Pública: LERLOC, dezembro 2023.

1. O que é democracia ?
2. A democracia liberal segundo Robert Dahl
3. Metodologia
4. Resultados
5. Referências

## 1. O que é democracia ?

"Democracia" é um dos termos mais importantes para a política atual, um dos mais carregados de significados e, certamente, um dos mais usados, seja como uma espécie de "atestado de superioridade moral" (MAGOS, 2021), uma "garantia de qualidade" para líderes das mais variadas tendências e movimentos políticos, seja como justificativa para os mais diversos tipos de governo: desde aqueles onde, supostamente, o "poder emana do povo", até alguns centrados no culto à personalidade de um "grande líder" que controla as decisões do Estado. Ou seja, desde governos que buscam representar os anseios da população até governos autoritários e sectaristas. Num rápido exemplo da nossa história recente, lembramos quando, em 31 de março de 1964, uma junta militar autoinstituída aqui no Brasil utilizou-se das armas, da coação física e da violência contra civis indefesos para derrubar um governo democraticamente eleito, em pleno exercício das suas funções, sob a alegação de estar "defendendo a democracia" (FAUSTO, 2015, p. 257). Perguntamos: é possível "defender" a democracia acabando com a democracia ?

Devido a esta polissemia, esta pluralidade de significados (adaptados aos mais variados interesses) que a palavra "democracia" carrega, torna-se essencial que qualquer trabalho sério sobre o tema inicie-se explicando do que, afinal de contas, está falando quando se refere ao termo.

Uma parte das pessoas, ao pensar em democracia, lembra vagamente de um "governo dos cidadãos" na Grécia Antiga e, talvez, do primeiro artigo da nossa constituição, o mais famoso: "Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição" (BRASIL, 1988, art 1º). Entretanto, o que esta ideia de "governo do povo" realmente significa ?

Nesta pesquisa de agora, deixaremos de lado (para aprofundamentos posteriores em outros trabalhos) os cerca de 2500 anos de história do ideal democrata e nos concentraremos somente no principal conceito vigente de "democracia" ao final do último século, este que se consolidou a partir do modelo estadunidense. Para isto, lembramos que, finda a Segunda Grande Guerra Mundial, em meio à completa destruição da Europa e a caótica situação econômica em que o mundo dito "civilizado" havia se lançado, uma nação ergueu-se como a grande "vencedora" do conflito:

Ao terminar a guerra, o poderio dos Estados Unidos alcançou seu ponto mais alto, talvez o máximo. Não só fora o fator principal da vitória dos Aliados, mas, uma vez terminado o conflito, era o único a monopolizar a bomba atômica. Foi a única das grandes nações beligerantes a não sofrer danos de guerra, a não ser os das operações de ultramar, e cujo desenvolvimento industrial e agrícola era maior do que antes de entrar no conflito. Calcula-se que, em 1948, desfrutava de 40% da renda mundial [...] Isso se refletia em seu próprio poderio militar, pois era a primeira em aviação, forças terrestres e navais (ALLEN apud AQUINO, 2002, p. 465)

Uma vez consolidada a divisão do mundo no pós-guerra em duas ideologias econômicas rivais (o liberalismo e o comunismo), a hegemonia econômica dos EUA sobre o bloco ocidental então formado fez com que o modelo político democrata estadunidense se transformasse num exemplo definitivo para toda a esfera de influência deste país. Neste processo, os governos ocidentais passaram a se intitular "democráticos",

independente das suas muitas e variadas estruturas políticas específicas, diversificando, desta forma, as teorias acadêmicas que tentavam explicar o fenômeno. Como resultado, "democracia" se tornou um termo suscetível a tantas interpretações que se tornou impossível reduzi-lo a uma concepção única. E a confusão de se utilizar a mesma palavra para identificar práticas políticas bem diferentes entre si ou, pior ainda, usar o termo "democracia" para reivindicar valor a discursos que não condizem com as condutas posteriormente adotadas pelos representantes eleitos, levou a uma ambiguidade e uma fadiga dos processos políticos que se autoidentificam como "democráticos".

[...] Democracia se tornou o nome preferido para a base sobre a qual nós assentamos tanto a noção de pertencimento quanto a nossa dependência [...] Ela é, acima de tudo, nossa referência de identificação política: "Nós, o povo". E o significado deste termo (mesmo agora, quando tão claramente diverge do que vemos mundo afora) é que as pessoas (nós) detemos o poder e exercitamos o comando. Era o que ele queria dizer em Atenas, onde de fato guardava uma certa relação com a realidade. E é o que ele significa hoje, quando soa como uma enorme falsidade: uma mentira descarada [...] (DUNN, 2019, p. 45)

Ao mesmo tempo em que o termo "democracia" gera uma aura de altivez e legitimidade aos líderes que se dizem "democráticos" por estarem, supostamente, alçando-se ao poder público para representar os interesses e as necessidades "do povo", surge uma enorme decepção com esta mesma "democracia" quando estes mesmos líderes não cumprem suas promessas ou não conseguem atender aos anseios e necessidades daqueles que os elegeram. Outros líderes diferentes, então, passam a reivindicar o termo "democracia" e "interesse do povo" para si ao criticarem os líderes anteriores propondo medidas diferentes. Seria esta a mesma "democracia" anterior? E estariam os líderes políticos, tanto novos quanto antigos, realmente representando "o povo"?

## 2. A democracia liberal segundo Robert Dahl

Segundo o teórico político norte-americano Robert Alan Dahl (1915-2014), um dos autores mais representativos para a ideia vigente de "democracia representativa liberal", a palavra "democracia" não representa um sistema existente, mas, sim, um ideal que os governos do mundo tentariam alcançar em busca de uma sociedade onde exista plena igualdade política, ou seja, os mesmos direitos e deveres para todos os cidadãos, independente de classe social, rendimentos financeiros, sexo, raça, etc (DAHL, 1971). Observe que esta visão particular de "democracia" não prevê igualdade de condições materiais e nem quaisquer outros tipos de igualdade além da política. Na visão de Dahl, os diversos países do mundo ainda estão caminhando em direção ao ideal democrático e o quanto se aproximam dele ou não pode ser definido a partir de alguns princípios básicos. São eles (DAHL, 1989):

- **Participação efetiva:** todos os cidadãos devem ter oportunidades iguais e efetivas para expressarem suas ideias.
- **Igualdade de voto:** todos os cidadãos devem ter oportunidades iguais e efetivas para votar, com o mesmo peso eleitoral para cada voto individual.
- **Compreensão clara:** todos os cidadãos devem ter oportunidades iguais e efetivas para conhecer as propostas eleitorais e suas possíveis consequências para a sociedade.
- **Controle sobre a agenda pública:** todos os cidadãos devem ter a oportunidade de definir quais temas são relevantes ou não para as discussões públicas.
- **Voto universal:** todos os cidadãos adultos devem ter pleno direito de exercer os quatro pontos definidos acima.

Entretanto, tendo em vista a efetiva avaliação de um sistema democrático e, ao mesmo tempo, as revisões teóricas posteriores das obras deste mesmo autor, os princípios básicos da democracia podem ser reelaborados em outros mais específicos (COPPEDGE, 2021):

- **Eleitoral:** o princípio mais básico e importante do sistema democrático é a existência de eleições livres e regulares para os cidadãos. Para Dahl, não pode haver democracia sem que haja eleições.
- **Liberal:** proteção do indivíduo e das minorias contra a opressão da maioria e do Estado. Ou seja, a constituição, o respeito à lei e o equilíbrio de poderes no Estado devem garantir as liberdades de manifestação e opinião dos cidadãos.
- **Deliberativo:** as pautas políticas, ou seja, a defesa de determinadas soluções ou ideias para as questões públicas devem ser informadas à população de maneira respeitosa e racional em todos os níveis, ou seja, sem apelar para argumentos passionais, laços individuais de interesse, vínculos religiosos, ameaças de coerção, etc.
- **Participativo:** a participação ativa dos cidadãos não somente nos processos políticos eleitorais, mas, também, nos movimentos e manifestações livremente organizados pela sociedade civil, tais como protestos, grupos ambientalistas, grupos para defesa de pautas identitárias, etc.
- **Igualitário:** todos devem desfrutar das mesmas liberdades e possibilidades de exercer seus direitos políticos, independente de restrições de renda, saúde, educação, etc.
- **Majoritário:** a crença de que a maioria dos cidadãos deve ser capaz de governar e implementar seus desejos na forma de políticas públicas.
- **Consensual:** a maioria não deve desprezar os interesses das minorias, de maneira que os grupos divergentes devem ter direito a voz e serem, efetivamente, ouvidos nas decisões referentes às políticas públicas.

### 3. Metodologia

A nossa pesquisa se constituiu de perguntas feitas tanto presencialmente, na cidade de Niterói, quanto através de um formulário enviado por e-mail a diversas pessoas residentes no Grande Rio. O questionário, contendo 20 perguntas, foi elaborado a partir dos princípios da democracia estabelecidos por Dahl:

- (1) ~ (8) Marcadores sociais: cidade, bairro, idade, cor, religião, escolaridade e rendimento familiar
- (9) Vc acredita na importância do ato de votar ?
- (10) É importante que TODOS possam votar ?
- (11) Vc acredita que as eleições são justas ?
- (12) Se tivesse apoio para tal, vc se candidataria a um cargo político ?
- (13) As pessoas devem ter a liberdade de manifestar reprovação ao governo ?
- (14) Qual meio vc costuma utilizar para se manter informado ?
- (15) Qual fonte de notícias que vc considera mais confiável ?
- (16) Qual a sua rede social preferida ?
- (17) Na sua opinião, a política é:
- (18) Vc participa algum movimento social organizado (não religioso) ?
- (19) Vc aprova a atuação do prefeito da sua cidade ?
- (20) Vc aprova a atuação do presidente da república ?

Princípios: **eleitoral**, **liberal e deliberativo**, **participativo e igualitário**, **consensual e majoritário**.

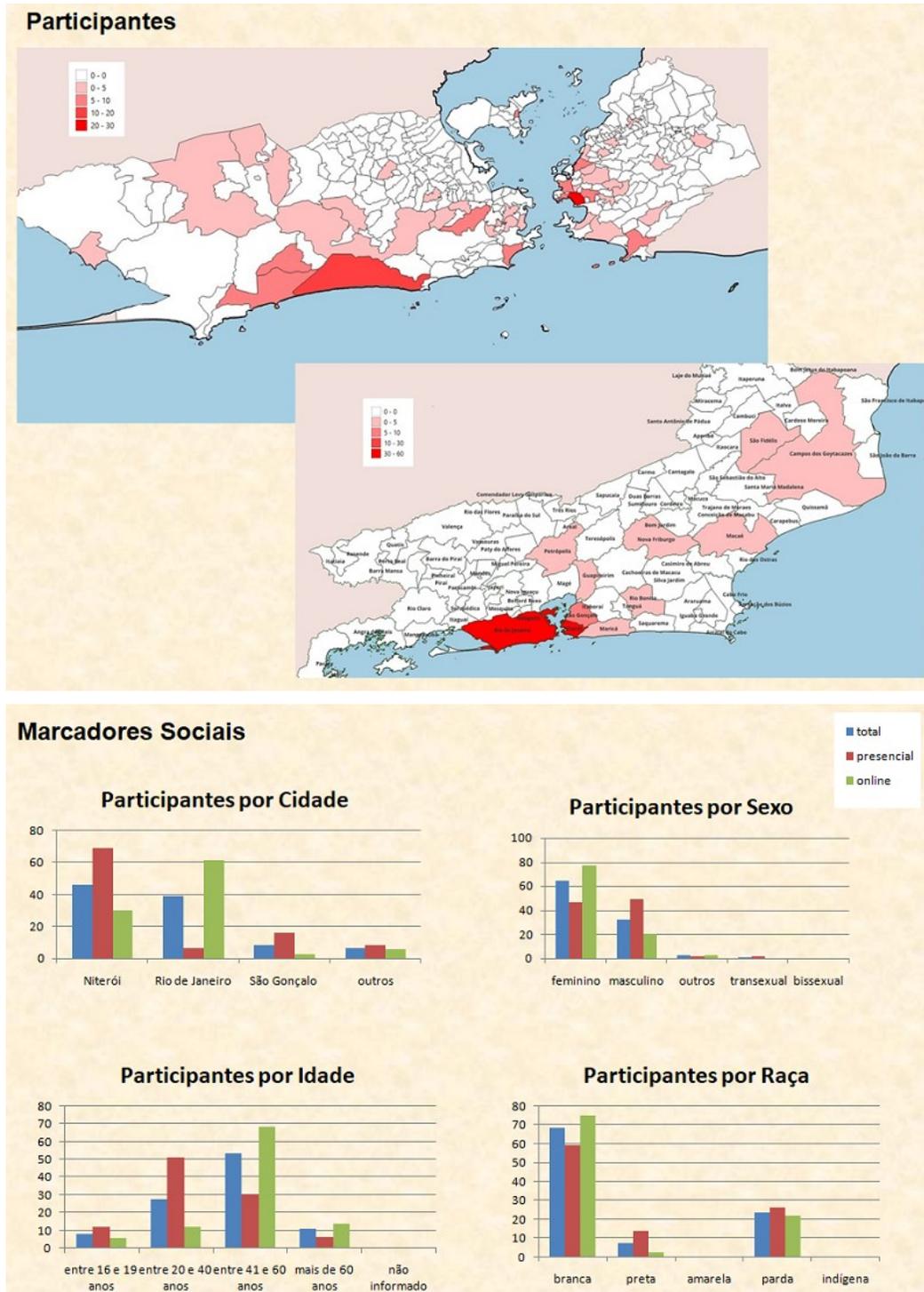
As entrevistas foram realizadas presencialmente em vários pontos da cidade de Niterói e, também, enviadas a várias pessoas conhecidas através de 'whatsapp' e e-mail. No total, foram preenchidos 50 formulários presenciais e 70 online.

Considerando uma possível distribuição de entrevistados representativa para a região consultada (Niterói e cidade do Rio de Janeiro) segundo os dados existentes (IBGE), esta amostra total, mesmo pequena, nos proporcionaria um nível de confiança de cerca de 95% com margem de erro máxima de 10% (WEBER; PÉRSIGO, 2017). Entretanto, como realizamos uma pesquisa prospectiva, não houve a preocupação de

equilibrar a amostragem segundo referências válidas para região, ao contrário: o esperado era que a amostragem obtida nos informasse sobre as possibilidades de alcançarmos valores efetivamente representativos numa pesquisa futura.

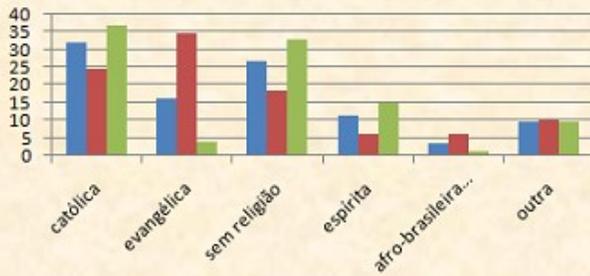
As entrevistas presenciais foram realizadas em duas tardes seguidas por uma única pessoa que se preparou previamente para a tarefa visando informar as perguntas com clareza e evitar mal-entendidos ou reações desagradáveis do público. Já as entrevistas online foram preenchidas no período de uma semana, simultaneamente às consultas presenciais.

## 4. Resultados

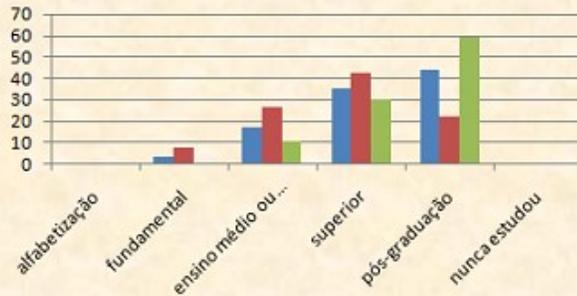


## Marcadores Sociais

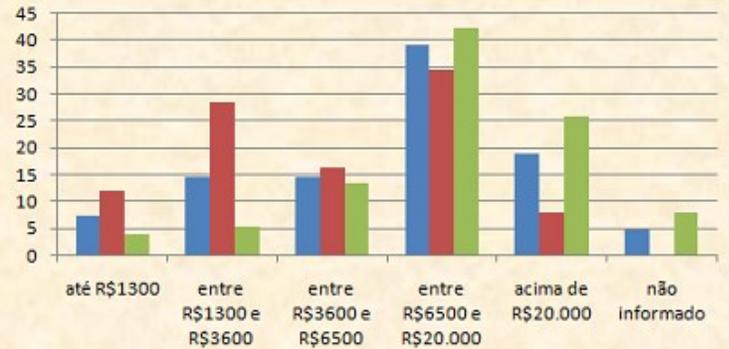
### Participantes por Religião



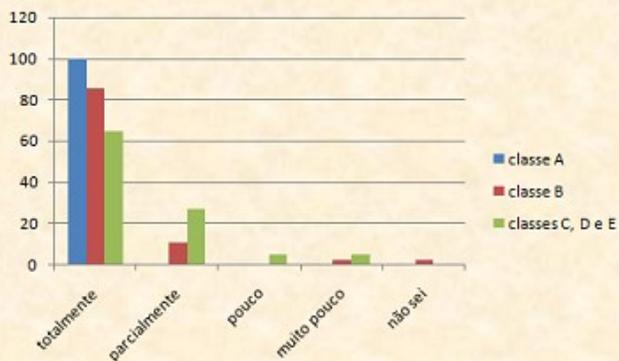
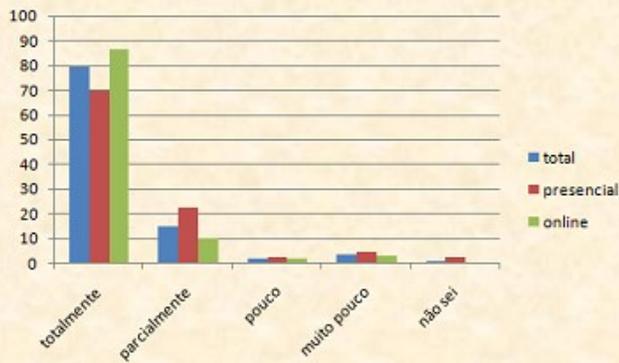
### Escolaridade



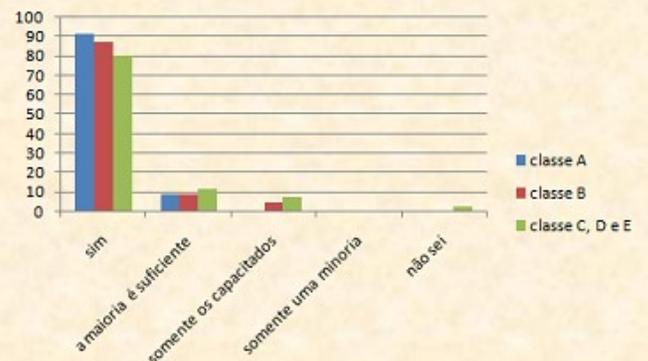
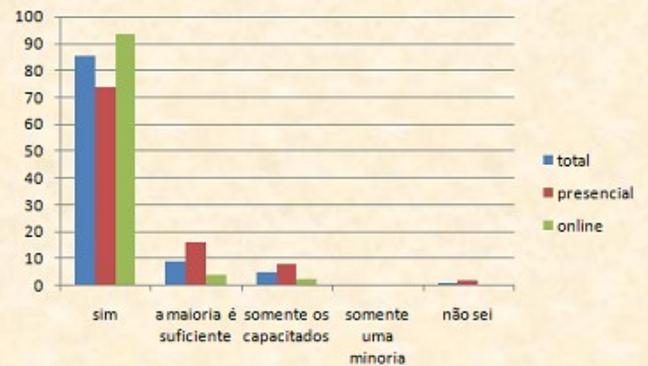
### Rendimento



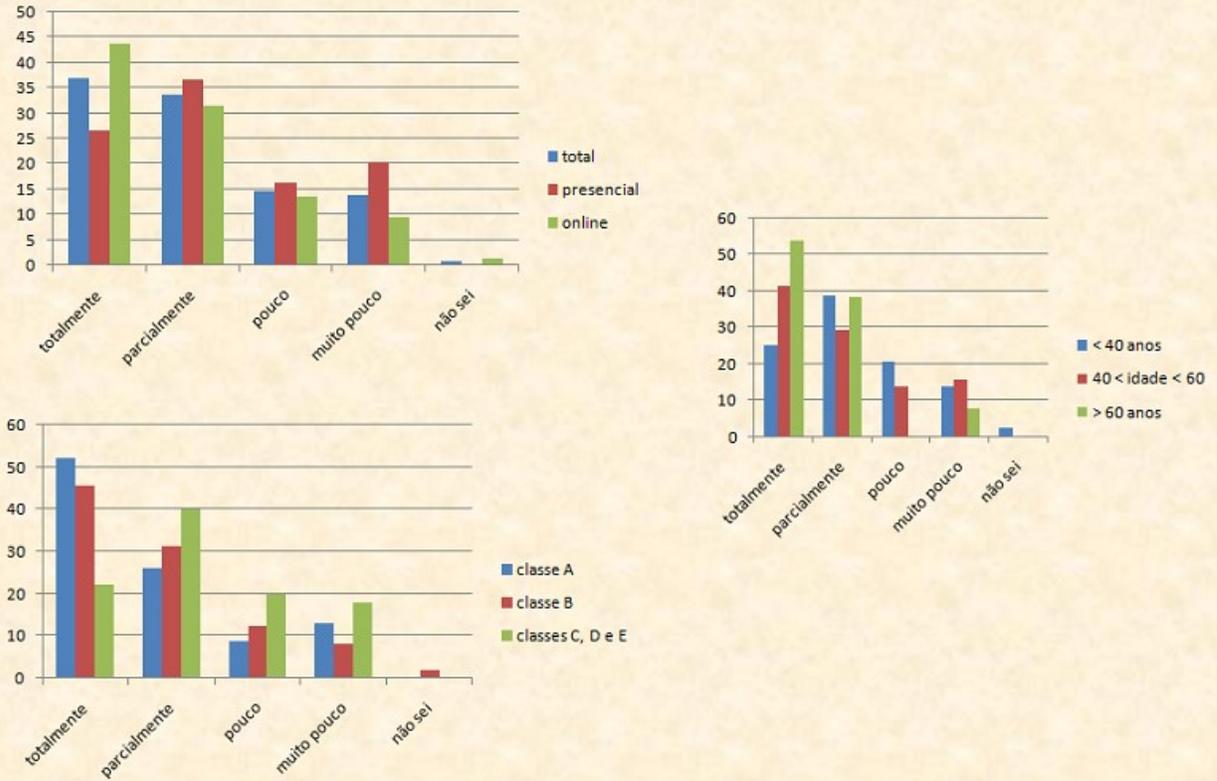
### (9) Vc acredita na importância do ato de votar ?



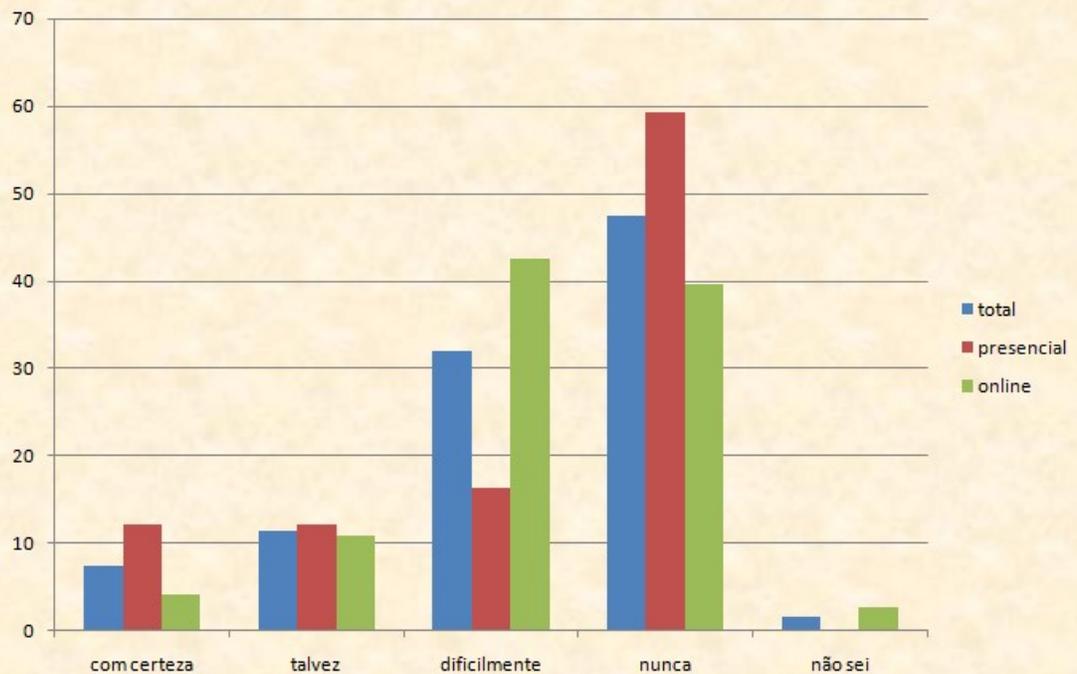
### (10) É importante que TODOS possam votar ?



### (11) Vc acredita que as eleições são justas ?



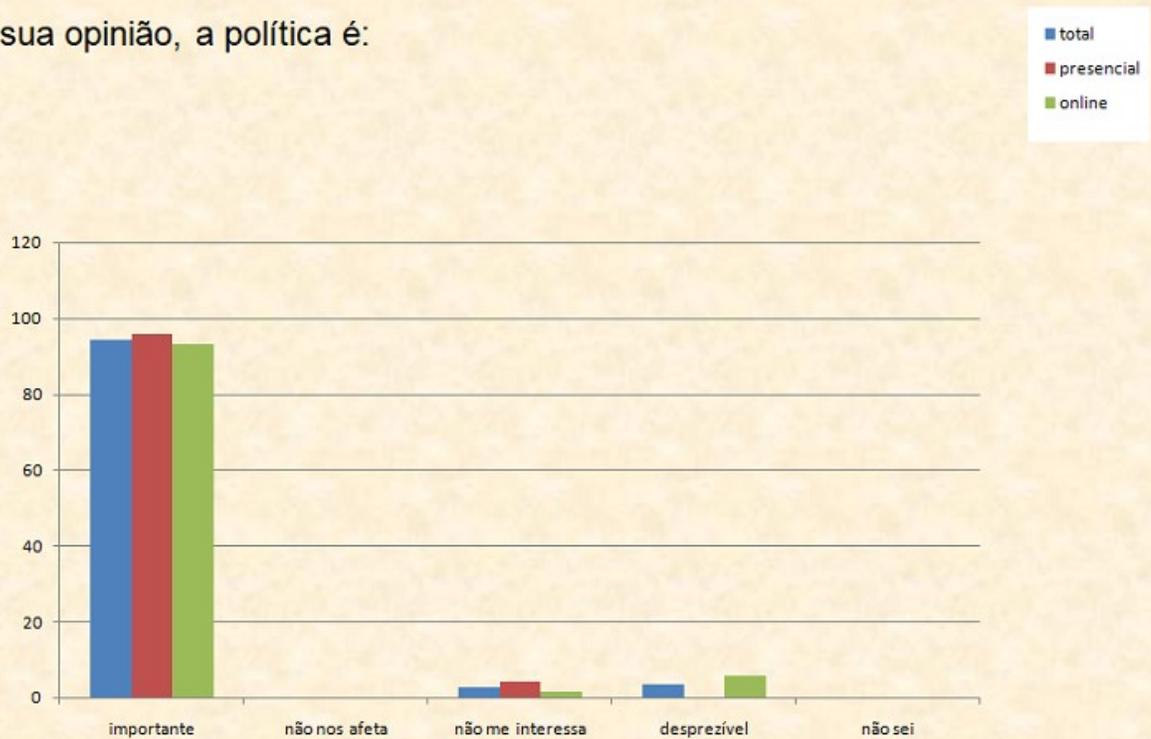
### (12) Se tivesse apoio para tal, vc se candidataria a um cargo político ?



(15) Qual fonte de notícias que vc considera mais confiável ?



(17) Na sua opinião, a política é:



## 6. Referências

AQUINO, Rubim S. L. de et al. **História das Sociedades**. Rio de Janeiro: Record, 2002

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) >. Acesso em 17 fev. 2024.

COPPEDGE et al. **V-Dem Methodology v11.1**: Varieties of Democracy. V-Dem Project. 2021. Disponível em < <https://v-dem.net/about/v-dem-project/methodology/> > Acesso em: 15 mai. 2024.

DUNN, John. **Setting the People Free**: The history of Democracy. 2nd ed. Princeton: Princeton University, 2019

FAUSTO, Boris. **História Concisa do Brasil**. 3 ed. São Paulo: Edusp, 2015.

HOBSBAWM, Eric. **Age of Extremes**: The short twentieth century 1914-1991. London: Abacus, 1994.

MAGOS, Alejandro G. A superioridade moral, um vício político. **Latinoamérica21**, 12 mai. 2021. Disponível em < <https://latinoamerica21.com/pt-br/a-superioridade-moral-um-vicio-politico/> > Acesso em 17 fev. 2024.

V-DEM Institute. **The V-Dem Dataset**. Disponível em < <https://www.v-dem.net/data/the-v-dem-dataset/> > Acesso em: 15 mai. 2024.

WEBER, Andrea F.; PÉRSIGO, Patrícia M. **Pesquisa de Opinião Pública**: Princípios e Exercícios. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2017.